
AS PROBLEMÁTICAS DA TRADUÇÃO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE CONDORITO

Pâmella Silva da Cunha¹, Pollyana Soares da Silva²

RESUMO:

O presente trabalho, terá como principal objetivo a análise da nossa tradução sobre uma das principais histórias em quadrinhos, intitulada como “Condorito”, que foi criada em 1949 pelo escritor René Ríos Boettiger. O Condorito está inspirado na ave nacional do Chile: o “cóndor”, embora inicialmente seu aspecto predominante fosse o animal com o passar do tempo Condorito se tornou mais “humano”. As histórias em quadrinhos, envolvem principalmente a cultura e o convívio social de determinado local, partindo do pressuposto da tradução, além da transferência de culturas, temos também as traduções das onomatopeias que nem sempre serão as mesmas e nem terão o mesmo sentido na língua de chegada. Com isso, pretendemos criar uma ponte entre a cultura chilena e a brasileira, proporcionar uma maior quantidade de histórias em quadrinhos traduzidas e apresentar as dificuldades que o mercado de tradução tem em relação a esse tipo de tradução.

Palavras chaves: Condorito, tradução, problemáticas, literatura, cultura.

INTRODUÇÃO:

As histórias em quadrinhos (HQs) tem tomado grande difusão, com um público leitor considerável nos mais variados assuntos. E não podemos deixar de mencionar a grande contribuição da tradução para isso.

A tradução das HQs parece fácil, mas não é. Envolve especificidades que apresentam dificuldade para o ato tradutório, como o código (verbal e não verbal), contextos históricos, culturais, colocação das orações, jogo de palavras, humor, etc. Essas dificuldades podem ser agravadas pela falta de dicionários específicos de onomatopeias, falta de conhecimento cultural do tradutor e até mesmo por elementos mais simples como a não equivalência. Além do mais, ainda temos a pouca ênfase dada a este tipo de pesquisa, as HQs muitas vezes é vista como uma literatura menor e seu estudo vêm crescendo gradativamente.

Nesse sentido, o presente artigo visa trazer uma contribuição para esse estudo, propondo uma reflexão acerca das problemáticas da tradução de duas HQs do Condorito. Cabe destacar, que a metodologia usada foi a análise da tradução proposta pelas próprias tradutoras do presente artigo.

¹ Estudante de Graduação do 8º semestre da Universidade de Brasília

² Estudante de Graduação do 7º semestre da Universidade de Brasília

1. PRIMEIRA TRADUÇÃO E SUAS PROBLEMATIZAÇÕES

Original



Tradução



As HQ's como qualquer outro texto possuem diferentes interpretações, tudo depende da carga de conhecimento de cada leitor. Além do texto escrito, temos as imagens que trazem uma significativa carga de interpretação ao texto em si. Essa relação de imagem e texto nas HQ's se manifesta por trocadilhos e jogos de palavras que são reforçados pela imagem e provocam alguns efeitos inusitados e até mesmo o humor em si.

Em relação à primeira tradução podemos encontrar um problema de tradução logo no primeiro quadrinho, onde temos o nome da torteria. Ao longo de nossa graduação escutamos que não é recomendável que se traduza nomes de lugares, embora acreditássemos que nesse caso não faria tanta diferença a tradução ou não, decidimos não traduzir, pois vimos que o nome da torteria não traz nenhuma carga de significado específico pra tradução.

A solução encontrada para as onomatopeias foi o uso da equivalência. Buscamos o sentido da expressão em espanhol e procuramos um equivalente em português. Essa questão é bem resumida por Aubert (1994, p. 77):

(...) não houvesse a tentativa da fidelidade, a busca sistemática e obstinada de atinar – ainda que em vão – com o que o autor original "quis dizer" e de encontrar meios de expressão para essa intenção comunicativa suposta, também não haveria tradução, diálogo, intertextualidade, intersubjetividade, mas, tão-somente, discursos diversos, cruzados, desconexos, mutuamente incompatíveis.

- Exemplo 1: Bah! (segundo quadrinho).
- Exemplo 2: Ploft (último quadrinho).

Tratando-se de aspectos linguísticos, essa HQ trabalha com um nível de fala variado. Podemos perceber isso na fala do dono da torteria ao Condorito no segundo quadrinho, e na fala do Condorito para o dono da torteria no último quadrinho.

- Exemplo 1: “Calma aí, rapaz! Fique sabendo que eu já fabricava bolos antes mesmo de você nascer”. (segundo quadrinho).
- Exemplo 1: “E porque só agora o senhor resolveu vendê-los?” (último quadrinho).

2. SEGUNDA TRADUÇÃO E SUAS PROBLEMATIZAÇÕES.

Original



Tradução



A segunda tradução possui uma linguagem menos formal, trata-se de uma conversa entre tio e sobrinho. Em ambas as traduções procuramos manter o mesmo registro.

Em relação as onomatopeias dessas HQs, uma decidimos manter pois seu significado se encaixa no mesmo contexto da língua meta e a outra substituímos por um equivalente.

- Exemplo 1: “Puf, puf!”, “puf, puf!” (primeiro quadrinho).
- Exemplo 2: “Ploft.” (último quadrinho).

Ademais dos jogos de palavras que tentamos equivaler ao máximo para que a tradução tenha uma carga humorística semelhante no texto meta, as histórias em quadrinhos do Condorito normalmente acabam com a mesma onomatopeia “plop” que pode ser entendida como um barulho de uma queda repentina causada por uma surpresa.

Além dessas questões relatadas em ambas às traduções, nossa maior preocupação foi em fazer uma tradução funcional.

Toda ação visa (de forma mais ou menos consciente) a um determinado objetivo e se realiza de modo que tal objetivo possa ser alcançado da melhor forma possível na situação correspondente. [...] A produção de um texto é uma ação que também visa a um objetivo: que o texto “funcione” da melhor forma possível na situação e nas condições previstas. Quando alguém traduz ou interpreta, produz um texto. A tradução/interpretação também deve funcionar de forma ótima para a finalidade prevista. Eis aqui o princípio fundamental de nossa teoria da translação. O que está em jogo é a capacidade de funcionamento do *translatum* (o resultado da translação) numa determinada situação, e não a transferência linguística com a maior “fidelidade” possível a um texto de partida (o qual pode, inclusive, ter defeitos), concebido sempre em outras condições, para outra situação e para “usuários” distintos dos do texto final (REISS; VERMEER, 1996, p.5 apud ROSAS, 2002, p.45).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do nosso trabalho consideramos que, ambas as HQs têm em comum o problema da tradução de onomatopeias, em que uma optamos de traduzir por um equivalente na nossa língua Materna e a outra deixamos da mesma forma que está na língua de partida, por não ter nenhum problema de mudança de sentido na nossa LM.

Buscamos fazer as traduções de forma que mantivesse o sentido e o humor da história. O nosso objetivo com esse trabalho era poder fazer uma ligação entre a cultura chilena e a brasileira de uma forma descontraída.

REFERÊNCIAS

- <https://comounlibroabierto.wordpress.com/2008/04/30/plop/> (acesso em 29/09/2016).
- <http://www.estudopratico.com.br/onomatopeia/> (acesso em 10/08/2016).
- <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12916/12060> (acesso em 10/08/2016).
- <http://plop.mundomas.com/> (acesso em 15/10/2016).
- http://www.proz.com/?sp=mt&glossary=11217&eid_s=71099&float=y (acesso em 16/09/2016).
- http://www.revistadoisat.com.br/pdf/n3/JoseMdaSilva_TraducaoQuadrinhos.pdf (acesso em 10/08/2016).
- <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46328/50091> (acesso em 15/08/2016)
- <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/alu/article/view/1587> (acesso em 09/10/2016).